



50 anos de abril Pag. 10 e 11

MANUEL FREIRE: A MÚSICA E A LIBERDADE DE UMA REVOLUÇÃO POÉTICA



Nasceu em Vagos, a 25 de abril de 1942, mas foi em Ovar que despertou para o Mundo. Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire foi uma das vozes que cantou a Revolução dos Cravos. Participou ativamente na campanha de Humberto Delgado para a Presidência da República, e fez parte da organização dos "Congressos Republicanos" de Aveiro, em 1969 e 1973. Em maio de 1974 é eleito membro da Comissão Administrativa da Câmara de Ovar na qual, em 1978, já era vereador. Em 1995, recebeu da Presidência da República a "Ordem da Liberdade" e, em 1996, o concelho de Ovar atribuiu-lhe a "Medalha de Prata". Admirador confesso da Poesia, a voz da "Pedra Filosofal" ainda hoje continua a cantar, a sonhar, a levar a sua música onde a mesma possa encontrar alguma utilidade.

cultura notícias Pag. 5

OS INQUIETANTES "DANOS COLATERAIS" DA FAIXA DE GAZA CHEGARAM A SANTA MARIA DE LAMAS

Patente até 18 de agosto, a exposição reúne 22 fotografias da Agence France-Press (AFP)

da terra Pag. 7

FALTAM ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Situação tem sido agravada por situações de baixa médica e aposentações

da terra Pag. 8

NOVA ASSOCIAÇÃO EM S. FÉLIX DA MARINHA PARA PRESERVAR O PATRIMÓNIO LOCAL

A PIM - Património, Identidade e Memória - já concluiu o recenseamento de 22 moinhos que funcionaram na freguesia no século XX

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%
IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

nascente

“CONVERSAS ONDULARES” REFLETEM SOBRE O PAPEL DA IMPRENSA LOCAL E REGIONAL

No próximo dia 25 de maio, às 15h00, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva vai receber a segunda edição das “Conversas Ondulares” - um ciclo de debates promovido pela redação do Maré Viva -, inserida no ciclo de programação do 48.º aniversário da Nascente. “Qual deve ser o papel da imprensa local e regional?” é a pergunta que serve de mote para esta conversa, na qual os oradores Joaquim Fidalgo, Marcelo Brito e Vítor Almeida irão partilhar as suas perspetivas e conhecimentos para enriquecer a discussão. No final do debate, a conversa será alargada ao público presente para a colocação de perguntas ao painel e/ou partilhar as suas perspetivas sobre o assunto. A entrada é gratuita.

A génese das “Conversas Ondulares”, que estreou em outubro do ano passado, visa discutir temas fraturantes, colocar perguntas definidas, contribuir para o esclarecimento informado das comunidades, e obter respostas que possam ajudar a trilhar soluções. O assunto do próximo sábado não foge a essas intenções, considerando as conclusões traçadas no V Congresso dos Jornalistas e a conseqüente greve geral dos jornalistas realizada a 14 de março deste ano.

Considerando esse contexto, a conversa do próximo sábado procura entender e discutir como fortalecer o Jornalismo de proximidade enquanto pilar essencial da Democracia, e como garantir que as vozes das comunidades são ouvidas e representadas de forma justa, transparente e plural.

Para refletir sobre este assunto, assim como sobre a especificidade informativa, a digitalização, o financiamento e sustentabilidade económica destes meios, três oradores marcarão presença: Joaquim Fidalgo, Marcelo Brito e Vítor Almeida.

Sobre Joaquim Fidalgo

Professor aposentado do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, Joaquim Fidalgo fez um doutoramento em Ciências da Comunicação e estuda em particular as áreas de Jornalismo e Ética. Antes de se dedicar ao ensino e à investigação, trabalhou como jornalista

profissional durante 22 anos, tendo exercido a profissão no “Jornal de Notícias” (1980-1983), no “Expresso” (1983-1989) e no “PÚBLICO” (1989-2002). Fez parte da equipa fundadora deste último jornal, onde desempenhou também as funções de Provedor do Leitor.

Deu os primeiros passos como jornalista no jornal regional Maré Viva (Espinho), que ajudou a criar em 1976. É ainda colaborador da RTP, fazendo comentários regulares sobre imprensa.

Marcelo Brito, do Correio da Feira

Marcelo Brito é um jornalista com quase uma década de experiência. Após um estágio curricular no jornal Record, mergulhou no jornalismo regional e de proximidade no Correio da Feira, aquela que é a sua “segunda casa” desde janeiro de 2016.

Assumiu o cargo de editor da secção do Desporto desse jornal há cinco anos e, em paralelo à sua principal ocupação profissional, é comentador desportivo na Rádio Clube da Feira e continua a apostar na sua formação, enquanto jornalista de âmbito generalista, com especial foco no Desporto. Marcelo também já deixou a sua marca como colunista no projeto “Fair Play” e é antigo colaborador da AFA TV, um projeto digital da Associação de Futebol de Aveiro.

O Correio da Feira é um jornal centenário, que completou este ano 127 anos de existência. Em 2017, este órgão foi galardoado com o Prémio Gazeta de Imprensa Regional, do Clube de Jornalistas; e distinguido pela Associação de Futebol de Aveiro com o Prémio Comunicação Social - Imprensa Escrita (2015/16). Atualmente, a sua periodicidade é quinzenal e marcam presença no online diariamente.

Vítor Almeida

Em representação da Associação Portuguesa de Imprensa, Vítor Almeida considera-se um veterano do jornalismo regional. Começou a sua carreira aos 16 anos como colaborador no projeto editorial liderado, na altura, pelo seu pai, o jornal “A Verdade”. Em 1996, decidiu seguir profissionalmente o caminho da comunicação social, enquanto jornalista,

ao mesmo tempo que pensava em como poderia ajudar o projeto da família a crescer.

Em 2009, por vontade do seu pai, assumiu o cargo de diretor do jornal, projeto no qual já se empenhava arduamente com a sua esposa e um grupo dedicado de profissionais, fazendo crescer a edição em papel, focado no município de Marco de Canaveses, bem como o projeto da edição online focado em 12 municípios da região do Douro, Tâmega e Sousa. Ainda em 2009, em parceria com a sua esposa, decidiu avançar para um projeto de televisão regional, a “Douro Verde TV”, com reportagens em formato multimédia.

Desde então, Vítor e a esposa têm mantido o entusiasmo de manter vivo o projeto do jornal “A Verdade”, atualizando a redação com os meios tecnológicos necessários e dando a oportunidade de emprego a profissionais qualificados da área.

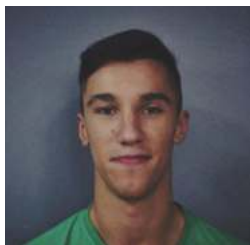
Norteados pela vontade de partilhar e obter novos conhecimentos, essa publicação é, desde há muitos anos, associada da Associação Portuguesa de Imprensa, sendo representado nos seus órgãos sociais pelo Vítor Almeida, onde, para além da dignificação da imprensa, procura dar o seu contributo para a sustentabilidade económica da mesma.

Aniversário da Nascente prosegue até domingo

Nessa mesma tarde, a partir das 16h00, o Auditório Nascente recebe uma matiné cultural com a assinatura do Coletivo Salitre. O evento “Maio Salitre Maio” irá contemplar uma mostra de artistas emergentes e, ao longo da tarde, Flux (Luísa França) e Dazed (Regina Faria) - membros do Salitre - ficarão encarregues pelo DJ set. Serão ainda apresentados dois projetos musicais em formato concerto: “Cassete Bipolar” e “Summer of Hate”.

A última atividade do “Ciclo Paulo Barrosa” acontece a 26 de maio, às 16h00, no foyer do Centro Multimeios, com a apresentação das suas publicações, encerrando o programa do 48.º aniversário da Nascente.

opinião



Rafael Oliveira
Jornalista

A importância das "conversas"

No dia 28 de outubro de 2023 o Maré Viva cumpriu um desígnio importante. Numa tarde chuvosa e de agenda repleta de ações pelo concelho, como o lançamento de uma nova atividade na Junta de Freguesia de Anta, a inauguração da exposição da Ana del Rio ou o primeiro evento no recém-intervencionado pavilhão da Associação Académica de Espinho, tivemos uma notável adesão na estreia do nosso ciclo de debates: as "Conversas Ondulares". Cerca de 60 pessoas fizeram questão de se deslocar até à Biblioteca Municipal de Espinho para escutar, intervir e refletir sobre o futuro da cidade.

Enquanto moderador desse primeiro debate, não posso deixar de realçar a elevação da intervenção dos nossos convidados - Nunes da Silva, Fausto Neves e Tânia Araújo - que prontamente abraçaram este desafio. Da mesma forma, as intervenções do público foram um contributo valioso para que esta estreia superasse as expectativas iniciais. Não

esperávamos mesmo que assim o fosse. Aliás, tendo já assistido a algumas das sessões mais "turbulentas" da Assembleia Municipal, rezei que a conversa - a determinada altura - pudesse descambar e desse aso às "politiqüices" ou a demagogias que pouco ou nada acrescentariam ao esclarecimento de quem ali estava. Julgo que não foi o caso: encontramos, durante quase duas horas, um porto seguro para a discussão fluir de forma respeitosa e lógica.

Poderia dizer que saímos (redação) dessa primeira "conversa" com o sentimento de dever cumprido. Nos primeiros minutos de descompressão, talvez isso tenha surgido. Mas não seria justo nem razoável para quem nos lê e acompanha conservarmos isso como um dado adquirido. Há aspetos em que o Maré Viva, assim como outros órgãos de comunicação social, tem de melhorar para com os seus leitores. Ainda que se verifique o feedback positivo em alguns conteúdos jornalísticos ou deste género de iniciativas, a exigência é (e tem de ser) cada vez maior para todos. No final do dia, somos nós - "jornalistas locais ou regionais" - que temos de corresponder às expectativas, lidar com pressões e fazer trinta coisas diferentes, enquanto os meios e o tempo escasseiam. Da mesma forma que os elogios nos chegam e fazemos por os ouvir, as críticas menos positivas não podem nem devem cair no esquecimento. Aliás, são essas que mais devem prevalecer na nossa memória.

Assim, diria que, enquanto o Maré Viva nave-

gar por estas águas, há um compromisso em aperfeiçoar a jornada e é justamente isso que vamos procurar fazer este sábado, novamente na Biblioteca Municipal, refletindo sobre o jornalismo local e regional. É um evento que deveria interessar a todos, independentemente de quem o organiza ou quem lá está representado, porque a democracia é uma responsabilidade de todos e sem um Jornalismo robusto, que "democracia" nos espera?

Esperemos que seja uma tarde esclarecedora, participada e promissora para as nossas regiões, para os nossos jornais e para a nossa democracia - sempre em conversa.

PUB

Horto da Jú
Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

RESTAURANTE - CHURRASCARIA BALIZA
Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



ATÉ 26 DE MAIO - CINEMA

"Challengers"

Centro Múltiplos de Espinho

21h00

Tashi Duncan é uma antiga estrela do tênis que se tornou treinadora, uma força da natureza que não se desculpa pelo seu jogo dentro e fora do campo. Casada com um campeão numa maré de derrotas, a estratégia de Tashi para a redenção do seu marido toma um rumo surpreendente quando ele tem de enfrentar Patrick, um ex-melhor amigo já enferrujado – e antigo namorado de Tashi. À medida que o passado e o presente colidem e as tensões aumentam, tem de se questionar: qual será o preço a pagar pela vitória?



24 E 25 DE MAIO - TEATRO

"Sem Palavras"

Teatro São João - TNSJ

19h00/21h00

Tudo acontece num único dia. Várias personagens em trânsito passam por um apartamento vazio e contam as suas histórias. Histórias de amor ou de violência. De machismo ou homofobia, exploração ou transfobia. E quando as palavras falham e a linguagem comum não chega, são os próprios corpos que falam. Livremente inspirado no livro do filósofo transgênero Paul B. Preciado, "Um apartamento em Urano", nos textos da escritora e ativista brasileira Eliane Brum, e em múltiplos relatos individuais, "Sem Palavras" é um espetáculo híbrido que combina teatro, dança, música e performance. Depois de termos visto "Preto", no Teatro Carlos Alberto (2019), instigante peça sobre racismo e exclusão, o encenador Marcio Abreu e a companhia brasileira de teatro regressam com uma obra "carnal, potente e enérgica, que explode com as ideias pré-concebidas". Neste palco, todos têm direito à palavra e nenhuma história fica por contar.



24 A 26 DE MAIO - TEATRO E DANÇA

"Blu Infinito"

Cineteatro António Lamoso

22h30

A água flui, dança e cai em cascata numa viagem maravilhosa a um mundo mágico. O fundo do mar ilumina-se com cores como se estivesse pintado de luz. A engenhosa fusão da tecnologia com diferentes disciplinas artísticas (dança, ginástica, ilusionismo, contorcionismo) cria um espetáculo de impacto visual marcante, que transporta a plateia para um mundo de pura imaginação.



25 DE MAIO - MÚSICA

Mart'nália com Paulinho Moska

Largo do Palácio da Justiça de Ovar

21h30

O Palácio da Justiça de Ovar, um dos espaços mais emblemáticos do centro histórico da cidade de Ovar e referência da azulejaria modernista portuguesa, com painéis azulejares de Jorge Barradas, onde retrata a relação da comunidade piscatória owarensis com a misticidade do mar, será o cenário e o palco de um momento musical único, que junta dois nomes da música popular brasileira: Mart'nália e Paulinho Moska. Nesta viagem transatlântica, Mart'nália e Moska trazem na bagagem novos temas, compostos em conjunto para esta ocasião especial, mas também os seus sucessos autorais.



26 DE MAIO - TEATRO

"Mama"

Casa da Criatividade - SJ da Madeira

17h00

Em cena, uma personagem para duas intérpretes que vão invocando memórias, medos e inseguranças, em diálogo surdo entre si. O interior e o exterior, a queda e o salto, o privado e o público, tudo embrulhado em canções de embalar. Em cena dois corpos que não se cansam de tentar. Dois corpos que sabem que por vezes é preciso reaprender a viver, e até reaprender a respirar.



28 DE MAIO - MÚSICA

Bombino

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Nascido em 1980 no acampamento nómada tuaregue de Tidene, nos arredores de Agadez, no Níger, Bombino atingiu a maioridade durante uma grande agitação política, fugindo com a sua família para a Argélia em 1990, aprendendo a tocar guitarra sozinho ao ver vídeos dos seus heróis Jimi Hendrix, Dire Straits, Ali Farka Toure e Tinariwen, e regressando à maior cidade do norte do Níger, Agadez, sete anos mais tarde, quando começou a tocar música profissionalmente. Independentemente dos desafios que a vida lhe coloca, Bombino segue sempre em frente na sua missão de usar a música para espalhar o amor, a compreensão e a beleza da cultura tuaregue por todo o mundo. A uma discografia de peso, Bombino juntou, em 2023, mais um álbum, intitulado "Sahel", que trará a Espinho num concerto que promete ser eletrizante.

cultura notícias



OS INQUIETANTES “DANOS COLATERAIS” DA FAIXA DE GAZA CHEGARAM A SANTA MARIA DE LAMAS

Rafael Oliveira

Se uma linha reta fosse traçada entre Santa Maria de Lamas e a Faixa de Gaza, a distância seria de quase 4.000 quilômetros. No entanto, a Basqueiro – Associação Cultural e o Museu de Lamas estreitaram o distanciamento geográfico com a estreia de uma exposição imersiva que reúne 22 fotografias da Agence France-Press (AFP). Intitulada de “Danos Colaterais”, a mostra é a porta de entrada para a realidade perturbadora e inquietante que se vive na Faixa de Gaza, onde, desde outubro de 2023, mais de 35.000 pessoas, a maioria civis, perderam a sua vida. Acompanhada por uma intervenção artística que combina elementos visuais e auditivos, a exposição evidencia os “danos colaterais” do conflito armado, transportando o visitante para uma realidade à qual é impossível ficar indiferente.

“A exposição é perturbadora. Aliás, o tema por si só é perturbador: é um exemplo extremo de como o assassinio diário de vítimas inocentes acaba por se tornar numa banalidade, numa rotina” – introduziu Rui Canastro, da associação cultural lamacense, no dia da inauguração. A adjetivação não é desmedida. As imagens, capturadas pelas lentes dos fotojornalistas da AFP, transportam o visitante para a desolação, a ruína e o desespero que continuam a deixar marcas nos rostos de homens, mulheres e crianças inocentes.

“Temos privilegiado a fotografia nas nossas exposições para atingir o fim de nos fazer pensar. A fotografia tem este poder de nos mobilizar e isso é algo que, hoje em dia, é cada vez mais difícil numa sociedade cheia de distrações e impulsos” – disse o representante da Basqueiro.

A experiência não se esgota na captura destes fragmentos do tempo. Os escombros

que ocupam o espaço da exposição – a Sala de Cortiça do Museu de Lamas – são um lembrete contínuo das condições por onde milhares de pessoas deambulam diariamente em busca de um refúgio e da ausência do rebentar das bombas que, em segundos, deixam histórias de vida reduzidas a pó.

Com os pés “no terreno” e com os sentidos a captar a ambiência, avistam-se carrinhos de brincar, uma andadeira, sapatos, um semáforo partido e sinaléticas pelo meio dos destroços. Tudo coberto em pó, destruído, sem utilidade. Há um som ambiente a acompanhar a pausada e silenciosa visita, onde o cruzamento de olhares entre o público é raro acontecer. Para quem ali foi, é fácil de justificar o porquê.

“Isto é pesado”, “aquela fotografia mexeu comigo” ou “a música envolve ainda mais uma pessoa” foram três das expressões que, com cautela e quase a murmurar, iam sendo partilhadas no final da visita.

Para a diretora do Museu de Lamas, Susana Ferreira, o mote e os objetivos de “Danos Colaterais” seguem em linha com as anteriores mostras levadas a cabo pela Basqueirart – a extensão artística do festival: inquietar quem a visita, despertar consciências e refletir sobre temas prementes da sociedade. “Estamos muito orgulhosos pelo resultado alcançado com a exposição e estamos certos que ninguém ficará indiferente” – apontou a diretora.

Por sua vez, Rui Canastro explicou que a seleção das fotografias foi um dos processos mais complicados porque “a base de dados da AFP é quase infinita e, infelizmente, no caso da Faixa de Gaza, não faltavam fotografias para cá trazer”. “Foi uma exposição muito trabalhosa que envolveu o núcleo habitual da associação, mas também de vários voluntários que, sem combinar, apareciam cá todos os sábados, aos fins de semana, e

DR: Basqueiral/Museu de Lamas à noite durante alguns meses” – acrescentou.

Parece justo afirmar que a exposição, inaugurada no Dia Internacional dos Museus, cumpre com os propósitos que têm norteado a parceria entre o Museu de Lamas e a Basqueiro – Associação Cultural.

Trata-se de uma jornada igualmente reconhecida por Gil Ferreira, vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira: “Esta instituição [Basqueiro], que encontrou o envolvimento com o Museu de Lamas, está atenta às causas e problemas sociais e da humanidade dos nossos dias. Para além do programa de grande qualidade no festival Basqueiral, acrescentaram esta camada que se subdivide, primeiro, no envolvimento da comunidade, mobilizando-a para o fazer artístico e, em segundo, para a sua partilha e consciencialização de causas, às quais não podemos ficar indiferentes, através das lentes das Culturas”.

A experiência de “Danos Colaterais” está patente no Museu de Lamas até 18 de agosto.

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 – 802 Espinho



CINEMA DE WIM WENDERS TOMA CONTA DA PROGRAMAÇÃO DO FEST ATÉ 13 DE JUNHO

DR: Parlamento Europeu

O ciclo de filmes do cineasta alemão Wim Wenders está em destaque na programação do FEST – Cineclube de Espinho até 13 de junho, estando prevista a projeção de três filmes deste realizador. “As Asas do Desejo” (1987) é a primeira paragem por este périplo e chega já a 26 de maio, às 16h00, no Centro Multimeios, sendo considerada uma das obras mais consagradas do alemão e que tornou Bruno Ganz “um ícone” da Sétima Arte.

Já em junho, dia 6, às 21h00, é a vez de “Alice nas Cidades” (1974). O cineasta alemão

trilhou o seu caminho numa fase inicial da sua carreira com a chamada “Road Trilogy”, no qual “Alice e as cidades” é a primeira parte (a trilogia completou-se com os lançamentos de “The Wrong Move”, em 1975, e “Kings Of The Road”, em 1976). “Este enorme êxito de bilheteira foi a inspiração para o consagrado ‘Paris, Texas’ e rapidamente tornou-se numa obra influente que, ainda hoje, é referenciada com frequência” – informa a organização do festival.

Para fechar este ciclo, o grande sucesso de

2023, “Dias Perfeitos” (filme que venceu dois prémios no Festival de Cannes e que esteve nomeado para o Óscar de melhor filme internacional) chega a 13 de junho, às 21h00.

As sessões do Cineclube são gratuitas e limitadas aos lugares existentes. Os bilhetes podem ser reservados online e o seu levantamento faz-se no auditório do Centro Multimeios de Espinho, 30 minutos antes de cada sessão.

Imaginarium arranca já amanhã e tem mais de 40 espetáculos gratuitos

É com uma programação composta por 41 espetáculos, num total de 144 apresentações ao longo de quatro dias, que o Imaginarium – Festival Internacional de Teatro de Rua regressa ao centro histórico de Santa Maria da Feira, entre 23 a 26 de maio. Pelos 15 palcos do recinto vão passar 190 artistas de 12 países para celebrar a liberdade nas suas múltiplas dimensões.

Fiel aos grandes formatos e ao clássico teatro de rua, clown, circo e performance, o festival reforça a oferta de programação no domínio das media arts, projetos experimentais, dança, música, circo contemporâneo e instalações, apostando ainda na programação para as famílias, reforçada no domingo de manhã, com dez espetáculos entre as 10h00 e as 13h00.

Programação em destaque

Do extenso programa para os quatro dias, sobressai, pelos conteúdos e dimensão, a

megaprodução “Waterlitz” que a companhia francesa Générrik Vapeur apresenta a 24 e 25 de maio, às 23h00, onde será erguida uma estrutura de complexidade logística, técnica e artística. Do Reino Unido, chega o coletivo Gorilla Circus com “RPM”: uma performance de dança e expressão corporal que tem como palco uma passarela de seis metros, onde bailarinos em patins questionam o legado colonial na sociedade atual e sugerem infundáveis ligações entre os conflitos modernos e o passado colonialista britânico. O espetáculo acontece nos dias 24 e 25 de maio, às 18h30 e às 22h30, junto à Igreja Matriz.

Num processo de criação em residência com mulheres da região, que decorre no ICC – Imaginarium Centro de Criação, a franco-americana Léa Dant irá exhibir “De femme à femmes”, partindo da partilha do mais íntimo de cada uma, numa encruzilhada entre o poético e o político, com enfoque na irmandade, solidariedade, empoderamento e sensibilidade no feminino. A performance acontece também a 24 e 25 de maio, às 18h30, na Praça da República, em frente à Câmara Municipal.

Estreias e outras secções do festival

Além da programação principal, o festival apresenta a estreia de três Criações Imaginarium e 19 espetáculos protagonizados por artistas emergentes que integram a competição internacional “Mais Imaginarium”.

O programa para profissionais, “Imaginarium PRO”, e a gastronomia criativa “Sabores Imaginarium” e “Street Food Imaginarium” complementam as secções do festival, a par dos programas de acessibilidades “Imaginarium Acessível” e voluntariado “Imaginarium Participa”, que somam percursos de uma década a expandir o acesso, a formar e capacitar equipas.

Esta será uma edição “impermeável” e que não se cancela mesmo que chova, uma vez que há espetáculos dentro de portas a decorrer no Cineteatro António Lamoso, Biblioteca Municipal e tenda de circo, junto ao Orfeão da Feira.

A programação completa pode ser consultada em www.imaginarium.pt.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

da terra



“GRAVE E CRESCENTE FALTA” DE ASSISTENTES AFETA ESCOLAS DO AGRUPAMENTO MANUEL GOMES DE ALMEIDA

As cinco escolas do Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida (AEMGA) estão a sofrer uma “grave e crescente falta” de recursos humanos, com incidência nos assistentes técnicos e operacionais. A situação, que tem sido notada nos últimos anos letivos pela direção do agrupamento, tem sido “agravada por situações de baixas médicas e aposentações”.

Num comunicado dirigido às associações de pais das escolas, José Ilídio de Sá, diretor do

agrupamento, fez saber que tem transmitido “recorrentemente” à Câmara Municipal de Espinho – “entidade responsável pelo recrutamento dos recursos humanos”, nota a direção - a necessidade urgente de serem tomadas “medidas rápidas e atempadas” de forma a responder às necessidades de pessoal.

O objetivo passa também por estabelecer o “normal funcionamento das escolas”, nomeadamente no acompanhamento/

vigilância de alunos, apoio aos alunos com maiores limitações cognitivas e motoras, e assistência durante o almoço.

“Lamentamos profundamente esta situação, mas estaremos sempre disponíveis para, juntamente com os respetivos coordenadores de estabelecimento e com a vossa preciosa colaboração [das associações de pais], cumprir a nossa missão educativa” – lê-se na comunicação partilhada com as redações.

Sérgio Godinho vai ser homenageado pela Universidade de Aveiro

No dia 7 de junho a Universidade de Aveiro vai atribuir o doutoramento ‘Honoris Causa’ ao músico português Sérgio Godinho. A academia considera que este criador de canções, que celebra este ano 53 anos de carreira, é o “músico português que mais influenciou diferentes gerações de outros criadores de canções nos últimos 50 anos da vida musical em Portugal” e destacam que “a palavra é, talvez, a força maior” do seu percurso artístico.

“A sua versatilidade fica demonstrada nas

múltiplas parcerias que estabelece com cantores nacionais e estrangeiros, colaborando e coautorando trabalhos com músicos maiores do Brasil e dos países africanos de língua oficial portuguesa, com os quais partilhou tantos palcos e tantas Coincidências, devolvendo à História modos diferentes de cantar a língua numa convivência consentida”, lê-se no despacho assinado pelo reitor daquela universidade.

Nascido no Porto a 31 de agosto de 1945, Sérgio Godinho publico em 1971 o seu primeiro EP, “Romance de um Dia na Estrada”, marca simbólica do início da sua carreira. Desde o seu primeiro disco, Sérgio Godinho circulou entre o “cantautor de guitarra às costas” até

ao solista da Orquestra Sinfónica, passando pelo rock, o fado e até o choro ou a música popular brasileira.

Ao longo dos seus 53 anos de carreira, publicou 20 álbuns de estúdio, oito álbuns ao vivo, sete álbuns em colaboração com outros músicos, oito coletâneas, oito registos coletivos onde partilha o disco com outros cantautores, 13 participações por convite em álbuns de outros autores e 11 bandas sonoras de filmes e séries, num total de 75 publicações fonográficas. Sérgio Godinho é ainda autor de 15 livros, argumentista (sete), realizador (três) e conta com 37 participações como ator, num espectro estilístico que se estende do teatro musical ao cinema.

USF de Anta e ADUSA promovem “caminhada pelo coração” e ações contra o tabagismo

A Unidade de Saúde Familiar (USF) de Anta e a Associação de Defesas dos Utentes de Saúde de Anta (ADUSA) estão a organizar a “Caminhada pelo Coração”, que se insere no âmbito das atividades de “Maio Mês do Coração”. A caminhada está agendada para o dia 26 de

maio, às 09h30, e o ponto de partida é junto ao Largo da Igreja de Anta. O percurso será, de aproximadamente, quatro a cinco quilómetros.

Além desta ação, a USF de Anta vai assinalar o Dia Mundial Sem Tabaco a 31 de maio. Para esse dia está programada uma apresentação sobre os riscos do tabagismo para a saúde, que visa informar e apoiar aqueles que desejam deixar de fumar, e uma consulta de cessação tabágica.

Todas as atividades organizadas são gratuitas e abertas à população.

PUB

bestravel
ESPINHO

As suas férias começam na sua agência de viagens
Bestravel Espinho

Visite a nossa Loja
Sítua-se ao lado do tribunal
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

ESCOLHA CONSUMIDOR 23



NASCE NOVA ASSOCIAÇÃO EM SÃO FÉLIX DA MARINHA PARA PRESERVAR O PATRIMÓNIO LOCAL

Com o intuito de preservar e defender o património natural, material e imaterial da freguesia de São Félix da Marinha, nasceu a Associação Património, Identidade e Memória (PIM), que promove também a identidade e memória local. Presentemente, a associação tem em mãos o projeto "Moinhos de água que funcionaram no século XX em São Félix da Marinha", tendo já concluído o recenseamento dos 22 moinhos hidráulicos de rodízio

que funcionaram em São Félix da Marinha no século XX, no curso do Rio da Granja e da Ribeira do Juncal. Este projeto tem em vista a elaboração de uma publicação que impulse a divulgação deste património histórico e cultural, a criação de um roteiro em torno dos moinhos e ainda a recuperação e restauração de um deles, com a posterior criação de um museu, com centro interpretativo, aberto aos estudantes das escolas

da região, colocando as novas gerações em contacto com a natureza, história e património. Foi no quadro de desenvolvimento deste projeto que, a 11 de maio, vários membros da PIM procederam a uma ação de limpeza do sistema externo do moinho de António Carvalho - conhecido como "O Bengala" - localizado no lugar de Sanfins, moinho que reúne as melhores condições para ser recuperado e transformado no desejado museu.

Montenegro aponta a saúde familiar como eixo do programa de emergência para o setor

O Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, garantiu no passado domingo, 19 de maio, que a saúde familiar será "um dos eixos" do programa de emergência para o setor que o Governo prevê apresentar em junho. "Cuidar com proximidade e confiança. No Dia Mundial do Médico de Família realço que a saúde familiar será um dos eixos do nosso programa de emergência. Vamos valorizar os profissionais de saúde e com eles dar respostas aos cidadãos", lê-se numa mensagem publicada na conta oficial de Luís Montenegro na rede social 'X' (antigo Twitter). Na quarta-feira, no debate quinzenal com o Primeiro-Ministro na Assembleia da

República, o chefe do executivo afirmou que o programa de emergência para a saúde seria apresentado dentro de duas semanas, com especial foco na recuperação de cirurgias, na obstetrícia e nas respostas no âmbito da medicina familiar. "No máximo, dentro de duas semanas, o país vai conhecer o programa de emergência que temos para a saúde. Vai ter incidências na recuperação dos tempos de espera para cirurgias, em particular as mais problemáticas - por exemplo, as oncológicas. Vai ter foco especial na obstetrícia e um plano de resposta de medicina familiar para cerca de 1,5 milhões de portugueses sem médico de família", especificou. Luís Montenegro, no entanto, advertiu que o programa será de emergência e "não a transformação estrutural que o Governo tenciona fazer na saúde" até ao final da legislatura, libertando-a de complexos

de ordem ideológica. O grupo de 13 pessoas que está a preparar este plano é coordenado pelo antigo presidente do Infarmed Eurico Castro Alves, licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e doutorado em Medicina pelo ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Além de Eurico Castro Alves, integram o grupo, entre outros, Alberto Caldas Afonso, pediatra e diretor do Centro Materno-Infantil do Norte; António Marques, professor catedrático e anestesiológista que foi responsável pela Comissão de Gestão do Plano do Ministério da Saúde para a Jornada Mundial da Juventude; Catarina Baptista, administradora hospitalar que foi vogal da anterior administração liderada por Ana Paula Martins à frente do Hospital de Santa Maria, e João Gouveia, diretor do serviço de Urgência Central da ULS de Santa Maria.

PUB



Unir com novos horários nas linhas de Vila Nova de Gaia e Espinho

Entraram em vigor na passada segunda-feira, 20 de maio, novos horários no lote 4 (Gaia e Espinho) da rede de autocarros da Área Metropolitana do Porto (AMP), Unir. Em comunicado, a Câmara Municipal de Gaia, que tem como Presidente Eduardo Vítor Rodrigues - que é, simultaneamente, líder do Conselho Metropolitano do Porto - explicou que os novos horários "reforçam as frequências nas horas de ponta e

a oferta nos períodos noturnos, e tentam colmatar todas as incompatibilidades que foram identificadas pelos agrupamentos de escolas". Entre as alterações em vigor, está a linha 9038, que viu o seu trajeto alterado, e está agora a realizar a ligação entre Camalhães e a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, servindo no seu trajeto as zonas de Vendas de Grijó, Loureiro, Mosteiro de Grijó e Póvoa de Grijó. Entre Póvoa de Grijó e o Jardim do Morro circulará a nova linha 9085, que servirá também as zonas de Serzedo, Corvadelo, Pedrinhas Brancas, Santo Ovídio, Soares dos Reis ou João de Deus.

o explicador

ASTRONOMIA: O QUE SÃO E PORQUE É QUE EXISTEM AS AURORAS BOREAIS?

Inúmeros relatos e fotografias sobre o fenómeno da aurora boreal têm inundado as redes sociais nos últimos dias e os noticiários têm dado conta desta manifestação no céu noturno em regiões onde não é muito frequente acontecer. O avistamento de auroras ocorre, sobretudo, nas zonas polares e subpolares, dos hemisférios norte e sul, mas recentemente outras regiões do Mundo, a menores latitudes, têm observado este espetáculo luminoso, tais como Portugal, Espanha ou França. Este aumento na visibilidade das auroras boreais tem despertado a curiosidade, o que nos leva a questionar as causas e os efeitos deste fenómeno natural.

O que são auroras boreais?

De acordo com a definição da "Meteopedia", trata-se de um fenómeno astronómico e luminescente que se manifesta no céu noturno, sobretudo na região polar do Hemisfério Norte. Nas zonas polares do Hemisfério Sul este fenómeno, que acontece ali com menor frequência e intensidade, é denominado como "aurora austral".

A aurora é, portanto, "um eletrometeoro". Ou seja, "um fenómeno meteorológico em que a eletricidade da atmosfera se manifesta de forma visível ou audível". Os relâmpagos e os trovões são também considerados eletrometeoros.

Como se formam as auroras?

As auroras (boreais e austrais) são provocadas pela "interação dos gases presentes na atmosfera terrestre com o vento solar", dando-se uma "corrente de partículas com carga elétrica, denominadas de iões, que são emitidas pelo Sol em todas as direções" – refere um artigo da National Geographic.

Quer isto dizer que o brilho colorido que é observado nos céus acontece devido ao impacto das partículas do vento solar com a atmosfera da Terra. Quando esses ventos

alcançam a Terra embatem no campo magnético e geram correntes de partículas carregadas que deslocam até aos polos. "Alguns iões ficam retidos numa camada da atmosfera denominada ionosfera, onde colidem com átomos de gás – sobretudo oxigénio e azoto – "excitando-os" com energia adicional. Esta energia é, em seguida, libertada sob a forma de partículas de luz ou fotões" – explica-se no artigo.

Porque é que a aurora boreal é visível em Portugal?

De acordo com o Centro de Previsão do Clima Espacial da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos da América, o aumento da visibilidade das luzes da aurora boreal em locais tão a sul dos círculos polares é o resultado de uma tempestade geomagnética extrema.

Em complemento, a "Meteopedia" refere que a atividade solar está diretamente relacionada com os ciclos solares. Esse ciclo solar, que tem em média 22 anos, está agora a atingir o seu período de maior atividade e nas últimas semanas assistiram-se a várias erupções solares enérgicas, justificando o avistamento deste fenómeno.

"O ciclo solar em que nos encontramos atualmente atingirá o seu pico em 2025, pelo que é perfeitamente normal que estejamos a assistir a fortes ventos solares. Na verdade, é provável que fenómenos como estes se possam intensificar, à medida que o ciclo solar se aproxima do fim" – resume a National Geographic.

E como se formam as suas cores?

Segundo a "Meteopedia" as cores das auroras dependem dos gases atmosféricos que são excitados pelas partículas do vento solar, assim como do nível de energia atingido. Por exemplo, a cor mais comum da aurora, que é o verde, resulta do impacto das partículas solares com átomos de oxigénio

a altitudes entre 120 e 250 quilómetros. A maiores altitudes, onde os átomos de oxigénio estão mais dispersos, a luz que emitem tem um comprimento de onda maior, o que faz com que seja vermelha.

"No entanto, é necessário ter presente que somos muitas vezes incapazes de distinguir as diferentes tonalidades da aurora boreal a olho nu. Aquilo que observamos habitualmente consiste numa cortina de luz ténue, de cor branca esverdeada, sendo que só raramente a intensidade do fenómeno e as condições atmosféricas são tais que conseguimos distinguir cores perfeitamente" – lê-se.

Origem etimológica

A origem da palavra "aurora" remonta a 1619, altura em que o astrónomo italiano Galileu Galilei cunhou o termo em homenagem à deusa romana da alvorada (Aurora), acreditando, erradamente, que seria uma reflexão da luz do Sol na atmosfera. Já a parte "boreal" está relacionada ao deus grego dos ventos do Norte (Bóreas).

Fontes consultadas: otempo.pt (Meteopedia); National Geographic Portugal (Kieran Mulvaney) e RTP Ensina

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

50 anos do abril



MANUEL FREIRE: A MÚSICA E A LIBERDADE DE UMA REVOLUÇÃO POÉTICA

Joel de Oliveira

Nasceu em Vagos, a 25 de abril de 1942, mas foi em Ovar que despertou para o Mundo. Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire foi uma das vozes que cantou a Revolução dos Cravos. Participou ativamente na campanha de Humberto Delgado para a Presidência da República, e fez parte da organização dos "Congressos Republicanos" de Aveiro, em 1969 e 1973. Em maio de 1974 é eleito membro da Comissão Administrativa da Câmara de Ovar na qual, em 1978, já era vereador. Em 1995, recebeu da Presidência da República a "Ordem da Liberdade" e, em 1996, o concelho de Ovar atribuiu-lhe a "Medalha de Prata". Admirador confesso da Poesia, a voz da "Pedra Filosofal" ainda hoje continua a cantar, a sonhar, a levar a sua música onde a mesma possa encontrar alguma utilidade. Ao Maré Viva, recordou vivências, olhou para o Portugal pré-Revolução, e centrou-se nos desafios de hoje. Fê-lo uns minutos antes de conduzir a palestra "Falar Abril", organizada pela plataforma cívica "Coração Vareiro", que aconteceu na passada quinta-feira, 16 de maio.

Nasceu em Vagos, vive perto de Óbidos, mas considera Ovar "a sua terra". Que vivências teve, no território vareiro, que o façam ocupar esse lugar de relevo no seu percurso?

As minhas vivências principais aconteceram todas aqui [Ovar]. Posso dizer que nasci em Vagos por mero acaso. A minha mãe era de Ovar, e o meu pai de Veiros, perto de Estarreja. Eram ambos professores, e na altura

estavam a lecionar em Vagos, daí ter nascido lá. Não tenho recordações nenhuma de Vagos. Nada... Com três anos vim para Ovar, e foi aqui que cresci, andei na escola, aprendi a nadar. E aqui já tenho memórias: não havia estrada para São Jacinto, e íamos pelo meio do milho, de bicicleta, até ao Areinho... Andei no Colégio de Ovar até ao atual nono ano. São todas estas vivências de infância e adolescência que me levam a dizer que Ovar é a minha terra; foi aqui que aprendi a conhecer o Mundo e as pessoas.

Trabalhou, durante mais de 20 anos, numa grande metalúrgica, também no concelho de Ovar. Já afirmou publicamente que estar vinculado a esse trabalho lhe permitiu, em certa medida, uma outra liberdade no meio musical, na medida em que só tocava para quem queria, quando queria. Nunca ponderou dedicar-se inteiramente à música?

Sinceramente, não. Tinha consciência de que a música que fazia não poderia resultar; isto, em termos comerciais. Era uma música perseguida, incómoda para o Regime, sujeita à censura. Aproveitei o facto de ter um emprego estável e um ordenado certo ao fim do mês para poder fazer as cantigas ao fim de semana para quem me convidava, nas condições em que eu entendia. E foi uma boa decisão. A música foi sempre uma atividade à qual me dediquei - e ainda hoje dedico - com muito gosto, mas foi sempre algo que aconteceu em paralelo, sobretudo aos fins de semana e nos períodos de férias.

No seu processo de criação, seguia algum ritual específico, ou as cantigas acabavam por surgir com base na inspiração, naquilo que ia lendo?

O meu processo de criação sempre passou pela poesia e pela sua leitura, que é algo que sempre fiz, desde muito novo. Leio bastante, mas poesia particularmente; e quando descubro um poema que me toca cá dentro, tento encontrar para ele uma música que, fundamentalmente, o sirva. E que transmita também, às pessoas, aquilo que o poeta quis dizer.

Algumas das suas canções não escaparam à censura, como já referiu. Enquanto criador, consegue descrever a sensação de ver o seu trabalho impedido de chegar ao público?

"O meu processo de criação sempre passou pela poesia e pela sua leitura"

Acima de tudo, senti-me mal. Aliás, acredito que qualquer criador se sintia mal, quando sente que não pode comunicar com o público ao qual se dirige. Os discos eram apreendidos... Aliás, tenho uma cópia de um auto de apreensão e, só numa loja, apreenderam mais de 400 cópias de um disco que tinha feito. Os próprios espetáculos eram censurados... Muitas das vezes tínhamos de remeter as letras à censura, também, sobretudo em espetáculos de maior envergadura. Não era nada agradável... E foi sempre uma das coisas que me pesou muito: a perda desse direito a comunicar com toda a liberdade.

Com que olhos recorda o país que existia antes da Revolução de 1974?

Lembro-me desses tempos a preto e branco, que era como se vivia. Faltavam tantas coisas: direitos fundamentais, liberdade, cores... Lembro-me que quando fui a primeira vez a Paris, em 1968, ficava deslumbrado quando via jovens de braço dado na rua, por exemplo. Em Portugal, isto seria impensável. Não se podia, de todo, fazer. Frequentava o Liceu em Aveiro, e as raparigas tinham escadas próprias para subir para o primeiro andar, e os rapazes seguiam por outras. E já éramos 'grandinhos'. Mas essas imposições continuavam a existir. Mas recordo esses tempos, sobretudo, de forma negativa.

No ano em que se dá o 25 de abril - que é, coincidentemente, também, o dia do seu aniversário - acaba por receber, quase como se de um presente se tratasse, a tão desejada Liberdade...

Nesse dia, fui acordado por um telefonema. Disseram-me: 'ouve a rádio, porque está a acontecer qualquer coisa em Lisboa, embora ainda não se saiba muito bem o que é'. Assim o fiz, encostado ao rádio. Na altura, também fiquei na dúvida: não sabia se seria um golpe de Direita, do general Kaúlza de Arriaga, se seria uma coisa de Esquerda. Por cautela, levei o rádio também para o trabalho, trabalhava muito perto do sítio em que vivia. Aliás, da minha cama à secretária, eram uns 20 metros; só que não os podia fazer em linha reta, e tinha de contornar o edifício. Mas já dá para ter uma ideia do quão perto, de facto, vivia. Ouvi a emissão durante todo o dia, e é curioso, porque acabou por ser pela música, pelas canções que passavam, que acreditei que de facto seria um golpe de Esquerda. Fomos trocando conversas com outros amigos, e combinamos reunirmos em minha casa ao final do dia, mesmo em frente ao Hospital de Ovar; afinal, era a casa que tinha a sala maior. Estávamos uns, num quarto, a ouvir uma emissão; outros noutra, a assistir a outro programa. A minha sala passou a ser quase um posto de comando: era onde nos encontrávamos para trocarmos informações. A certa altura, houve a confirmação de que, de facto, se tratava de um golpe de Esquerda. O telefone voltou a tocar perto da meia-noite - aliás, naquele dia, não parou de tocar. Mas, por mero acaso, fui eu que o atendi daquela

vez. Reconheci a voz do meu irmão, do outro lado. Lembro-me perfeitamente do que me disse; perguntou-me: 'então, gostaste da prenda?'. E foi, realmente, uma prenda fantástica.

"A música pode, sem dúvida, ter um papel interventivo na sociedade"

Costuma dizer-se que o tempo é bom conselheiro. Hoje, 50 anos depois da Revolução, considera que os principais desígnios de Abril foram cumpridos, ou ainda existe trabalho por fazer em matérias de direitos fundamentais?

Há muita coisa a melhorar, e há muito pelo que combater. Mas há algo fundamental, que gosto sempre de realçar: acabou a Guerra Colonial, e hoje os jovens não têm a obrigação de ir combater e morrer para um sítio que não lhes diz nada. Para mim, isso é de uma importância extraordinária. Existe, de facto, muito por cumprir: temos um setor da Saúde que apresenta os seus problemas, a Habitação continua a ser um grande entrave sobretudo para os mais jovens. Há ainda muito que temos de conquistar, mas já me mentalizei que isso será uma luta eterna, contínua, que nunca para. Nunca se atinge uma sociedade ideal: vemos a linha no horizonte, mas temos de continuar a caminhar diariamente para lá chegar.

Faz parte de um grupo restrito de músicos de intervenção. Sente que a sociedade portuguesa valoriza este conjunto de vozes da Revolução?

Acredito que sim. Inicialmente, era impossível viver da música que se fazia; temos o exemplo do Zeca Afonso, que além de ter sido expulso do Ensino, passou ainda por uma doença extremamente grave e cara. Hoje, os cantores que representaram esse papel, e falo de José Mário Branco, Sérgio Godinho, Francisco Fanhais, são reconhecidos, sobretudo por uma camada da população mais idosa. Alguns dos mais jovens continuam sem nos conhecer já que, como naquele tempo, a nossa música não passa muito na rádio, nem nos meios de informação. Mas sim, de uma maneira geral, existe uma certa compreensão e aceitação do nosso trabalho.

Está desligado do panorama musical português contemporâneo por opção. No entanto, face aos desafios com os quais a sociedade se debate hoje, acredita existir espaço para a insurgência de novos cantores interventivos?

Sim, claro. As cantigas têm muito poder: conseguem denunciar, contestar. A música pode, sem dúvida, ter um papel interventivo na sociedade. Hoje existem nomes, como "A Garota Não" e outros jovens, que lutam, e fazem música com o intuito de agitar e denunciar determinadas dificuldades que ainda persistem. A música de intervenção terá sempre um papel a cumprir.

Se tivesse de escrever uma música sobre o Portugal atual, que temas não poderiam faltar nesses versos?

É uma questão complicada... Mas o direito à Saúde e à Habitação estariam lá, sem sombra de dúvida. O acesso ao Ensino foi melhorado, e é certo que existem mais jovens a frequentarem a Universidade, mas depois têm de viver em casa dos pais até aos trinta e tal anos... Esse é um dos grandes problemas que enfrentamos. Na Saúde, e embora tenhamos um Serviço Nacional de Saúde (SNS) que, em certos aspetos, é muito bom, continuam a existir fraquezas que urgem remediar.

Partilhou com o Mundo tudo aquilo que gostaria, através da sua música, ou há pensamentos que ainda guarda só para si?

Há poemas que nunca consegui musicar. Tenho inúmeros poemas, dos quais gosto mesmo muito, mas nunca consegui encontrar uma melodia para os passar às pessoas. Não os canto, mas continuo a lê-los. Ganhei esse hábito com amigos que participavam em espetáculos sem cantar, como a atriz Maria do Céu Guerra, o declamador Mário Viegas, ou José Carlos Ary dos Santos. Tudo isto era gente que dizia a poesia, sem a cantar. Fiquei com essa mania, e de vez em quando também o faço. Portanto, no final do dia, não sinto que tenha ficado nada de substancial por partilhar.

PUB

O Golfinho
Marisqueira / Snackbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho

espaço cidadão



ESPERANÇA DE VIDA NO MUNDO AUMENTARÁ QUASE CINCO ANOS ENTRE 2022 E 2050

A esperança de vida a nível mundial aumentará 4,9 anos no caso dos homens e 4,2 anos no das mulheres entre 2022 e 2050, indica um estudo divulgado a 17 de maio na revista científica britânica Lancet. O Estudo da Carga Global de Doenças (GBD) 2021, coordenado como é habitual pelo Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), da Universidade de Washington (Estados Unidos), calcula que se registará naquele período este aumento médio de quase cinco anos, apesar das ameaças geopolíticas, metabólicas e ambientais que o mundo enfrenta.

Os investigadores preveem que o aumento seja maior nos países onde a esperança de vida é mais baixa, refere um comunicado do IHME, acrescentando que tal contribuirá "para uma aproximação entre regiões". Consideram ainda que a tendência é em grande parte impulsionada por medidas de saúde pública que melhoram as taxas de sobrevivência a doenças cardiovasculares, covid-19 e a uma série de doenças transmissíveis, maternas, neonatais e nutricionais.

De acordo com o estudo, em Portugal a esperança de vida à nascença para as mulheres passará de 84,8 anos em 2022 para 87,4 em 2050, um aumento de 2,6 anos, enquanto a dos homens aumentará 3,4 anos (de 79,1 em 2022 para 82,5 em 2050). As doenças que mais afetarão a "próxima geração" são as não transmissíveis, como as cardiovasculares, cancro, doença pulmonar obstrutiva crónica e diabetes, associadas à obesidade, hipertensão arterial, alimentação pouco saudável e tabagismo.

À medida que as doenças transmissíveis e por causas maternas, neonatais e nutricionais vão perdendo peso para as doenças não transmissíveis, ganha importância o indicador relativo aos anos vividos com incapacidade (YLD) face ao dos anos perdidos (YLL). A expectativa é de que mais pessoas vivam mais, mas que aumente também o número de anos vividos

com problemas de saúde. As estimativas são de um aumento médio de 4,5 anos na esperança de vida a nível mundial (de 73,6 anos em 2022 para 78,1 em 2050), mas os anos de vida saudável serão apenas mais 2,6 (passando de 64,8 para 67,5 anos no mesmo período). "Além de um aumento na expectativa de vida em geral, descobrimos que a disparidade na expectativa de vida entre as regiões irá diminuir", disse Chris Murray, diretor do IHME, citado no comunicado. Tal indica, adiantou, que "embora as desigualdades na saúde entre as regiões de rendimento mais elevado e mais baixo continuem a existir, as disparidades estão a diminuir, prevenindo-se que os maiores aumentos [da esperança média de vida] ocorram na África Subariana". Segundo Chris Murray, as ações para prevenir e mitigar fatores de risco comportamentais e metabólicos são as que têm mais possibilidades de acelerar a redução da carga global de doenças.

Estas conclusões baseiam-se nos resultados do Estudo sobre a Carga Global de Doença, Lesões e Fatores de Risco, também divulgado hoje na Lancet, que indica que "o número de pessoas com problemas de saúde e morte precoce causada por fatores de risco relacionados com o metabolismo, como a hipertensão, nível excessivo de açúcar no sangue e índice de massa corporal (IMC) elevado, aumentou 50% desde 2000" e até 2021. Greg Roth, diretor do Programa de Métricas de Saúde Cardiovascular, do IHME, citado num comunicado do instituto norte-americano, defende que o aumento da exposição a fatores de risco como os referidos, além de um grande consumo de bebidas açucaradas e pouca atividade física, exige que se aposte com urgência nas "intervenções focadas na obesidade e nas síndromes metabólicas".

Neste estudo associado, os cálculos dos investigadores tiveram em conta 88 fatores de risco (entre os ambientais e ocupacionais,

os comportamentais e os metabólicos) e determinados resultados de saúde em 204 países e 811 zonas subnacionais, entre 1990 e 2021. Também são apresentados vários cenários alternativos para comparar os potenciais resultados de saúde se diferentes intervenções de saúde pública pudessem eliminar a exposição a vários grupos chave de fatores de risco até 2050. "Globalmente, os efeitos previstos são mais fortes no cenário de 'Diminuição dos Riscos Comportamentais e Metabólicos', com uma redução de 13,3% na carga de doenças, expressa em número de anos de vida saudável perdidos devido a problemas de saúde e morte precoce, em 2050 em comparação com o cenário de 'Referência' (o mais provável)", indica Stein Emil Vollset, do IHME e primeiro autor do estudo. Em relação aos dois outros cenários, um focado em ambientes mais seguros e outro na melhoria da nutrição e vacinação infantil, também se preveem reduções no número de anos saudáveis perdidos em relação ao de referência.

"Isto demonstra a necessidade de progresso contínuo e de recursos nestas áreas e o potencial para acelerar o desenvolvimento até 2050", diz Amanda Smith, diretora assistente de Previsão no IHME. Liane Ong, investigadora chefe no mesmo instituto, refere que "o GBD destaca que as tendências futuras podem ser bastante diferentes das passadas, devido a fatores como as alterações climáticas e o aumento da obesidade e da dependência, mas, ao mesmo tempo, que existem muitas oportunidades para alterar a trajetória da saúde na próxima geração". Segundo o Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde, o Estudo da Carga Global de Doenças é "o maior e mais abrangente esforço para quantificar a perda de saúde a nível global e ao longo do tempo", incluindo o GBD 2021 mais de "607 mil milhões de cálculos relativos a 371 doenças e lesões".

desporto



SABSEG: SC ESPINHO VENCE E MANTÉM-SE AGARRADO AO QUARTO LUGAR

O SC Espinho regressou às vitórias no campeonato Sabseg depois de, no passado domingo, ter vencido o Cesarense (1-2), no Estádio do Mergulhão. O resultado deixa os "tigres" na quarta posição da tabela classificativa (empatado com o Águeda), e já sem janela pontual para alcançar o terceiro posto. Pelo Cesarense, André Mendes inaugurou o marcador aos 34', através da conversão de uma grande penalidade. Já na segunda metade, Ângelo Oliveira, aos 51', voltava a reestabelecer a igualdade, e já em cima do

minuto 90', Sandro Semedo colocaria o SC Espinho na rota da vitória. Noutros encontros da jornada, a segunda classificada Ovarense triunfou na receção ao Pampilhosa (2-0), e o terceiro classificado Paços de Brandão também saiu vitorioso do confronto com o Mansores (1-2). Separadas apenas por um ponto, Ovarense e Paços de Brandão decidem a configuração final do pódio na última jornada da prova, que se disputa já este sábado, 25 de maio. No Estádio da Barrinha, o SC Esmoriz saiu por cima na receção ao Canedo (3-1), e

o já campeão União de Lamas não conseguiu marcar na receção à Juveforce (0-0). No próximo sábado, 25 de maio, pelas 17h00, disputa-se a última jornada da temporada 2023/2024 do campeonato Sabseg: o União de Lamas visita o Fiães; no jogo que irá decidir o segundo e terceiro lugar, o Paços de Brandão recebe a Ovarense; o Esmoriz visita a Juveforce; o SC Espinho recebe o Fermentelos, no Campo Joaquim Domingos Maia.

Hóquei: "mochos" somam nova derrota e o quarto jogo sem pontuar

A formação de hóquei da Associação Académica de Espinho (AAE) foi derrotada, este fim de semana, na receção à Académica de Coimbra (3-5). A partida, a contar para a 25ª jornada do Campeonato Nacional 2ª Divisão - Norte, foi a quarta sem pontuar para a formação espinhense que ocupa, a uma jornada do fim, o décimo lugar da classificação. Os

"mochos" até entraram melhor no encontro: ainda não estavam jogados dois minutos quando António Pinto inaugurou o marcador para a equipa da casa. Seis minutos depois, a Académica de Coimbra reestabelecia a igualdade e, pouco depois, passava mesmo para a frente do marcador. A quatro minutos do intervalo, a formação forasteira ainda conseguiu dilatar a vantagem, e já vencia por 1-3. Na segunda metade do encontro, a AAE deu sinais de recuperação, mas foi a equipa visitante a voltar a marcar, estavam jogados

nove minutos da etapa complementar. No entanto, poucos segundos depois, os "mochos" reagiram, por intermédio de Tomás Ferraz. Nem um minuto tinha passado quando os coimbrenses voltaram à carga, e voltaram a afastar-se no marcador. António Pinto ainda voltou a marcar pela AAE, mas não seria suficiente para ultrapassar o deficit. A 26ª e última jornada do Campeonato disputa-se no próximo sábado, 25 de maio; a AAE visita, pelas 18h00, o USC Paredes.

Câmara da Feira destina 800 mil euros para apoiar o desenvolvimento desportivo

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira entregou 154 contratos-programa de desenvolvimento desportivo a 57 associações do concelho, ao abrigo do Programa de Apoio ao Desporto (PAD), num montante global que ronda os 800 mil euros. As verbas atribuídas e aprovadas em reunião camarária destinam-se a apoiar a inscrição de praticantes e arbitragens; atividades regulares e pontuais; aquisição de materiais não individuais; manutenção de campos de jogos de relva natural; manutenção de campos de relva sintética destinados

à prática de futebol de 11; manutenção de pavilhões gimnodesportivos; e apoio ao apetrechamento de equipamentos de desfibrilhação automática externa. Ainda este ano, a Autarquia vai abrir candidaturas para apoio à participação desportiva dos cidadãos com deficiência ou incapacidade; cedência de espaços desportivos; e construção, modernização e requalificação de equipamentos desportivos ou infraestruturas de apoio. Na sessão de entrega dos contratos-programa às associações desportivas, realizada a 15 de maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o vereador do Pelouro do Desporto, Mário Jorge Reis, elencou todas as medidas do PAD aprovadas pelo executivo municipal e os montantes atribuídos às candidaturas validadas,

sublinhando que 2024 é "um ano forte" em matéria de desporto no concelho. Com a aplicação das medidas de apoio do PAD, a Câmara Municipal perspetiva incrementar a prática desportiva nos escalões masculinos de formação, bem como em todos os escalões do desporto feminino; fomentar o desporto adaptado; promover a diversidade desportiva regular e pontual; proporcionar melhores condições aos atletas, ao nível de materiais de treino e recintos de jogo; criar condições de socorro nas instalações desportivas e de tratamento dos atletas; e apoiar a participação de associações desportivas em finais absolutas de competições internacionais e/ou atletas em representação das seleções nacionais.



NATAÇÃO: "TIGRES" SOMAM MAIS QUATRO DIPLOMAS E UM PÓDIO

A secção de natação do SC Espinho registou quatro lugares de diploma (um deles no pódio) e bateu 24 recordes pessoais no Torneio Regional de Fundo Infantil/Juvenil, prova que decorreu no passado fim de semana, na Mealhada. Em destaque esteve o atleta Nadir Rosário, ao registar um terceiro lugar Infantil B, após ter ficado em segundo nos 400m Estilos. Em particular relevo estiveram tam-

bém os nadadores Adriana Trindade, Beatriz Moreira e Guilherme Martins, por terem alcançado lugares de diploma. Em competição estiveram 129 nadadores, em representação de 14 emblemas. Os "tigres" marcaram presença com dez atletas (seis masculinos e quatro femininos). Este foi um torneio realizado em todas as associações territoriais do País onde os nadadores são obrigados a

competir nas provas de 1500m Livres e 400m Estilos e as nadadoras competem nas provas de 800m Livres e 400m Estilos. A pontuação final é realizada através da soma dos pontos FINA de cada uma das provas, sendo que uma desclassificação implica zero pontos. São atribuídos medalhas aos três primeiros classificados na classificação final e diplomas até ao oitavo lugar.

Futebol Popular: Leões Bairristas seguram-se ao segundo lugar

Os Leões Bairristas cimentaram a sua posição no segundo posto da 1ª Divisão do campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) depois de, no passado fim de semana, terem levado a melhor sob o Magos de Anta (0-3). A formação de Silvalde soma agora 37 pontos, mais seis que o terceiro classificado, Cantinho Ramboia que, na Jornada 16, dividiu pontos com o Águias de Paramos (2-2). Noutros encontros da 1ª Divisão, o Cruzeiro Silvalde

venceu o Rio Largo (2-3), Império Anta e Juventude Estrada não conseguiram desfazer o nulo (0-0) e a já campeã Quinta de Paramos venceu o Novasemente pela margem mínima (0-1). Na Jornada 17, agendada para 25 de maio, medem forças o Império de Anta e o Magos; os Leões Bairristas e o Rio Largo; o Cruzeiro e o Águias de Paramos; o Cantinho Ramboia e o Novasemente; e também a Juventude Estrada e a Quinta de Paramos. Na 2ª Divisão, continua tudo em aberto, e a disputa dos lugares de topo está ao rubro: o líder Desportivo da Ponte de Anta escorregou este fim de semana, no embate com o GD Outeiros, que perdeu (0-2). Quem aproveitou o desaire para se aproximar pontualmente do

primeiro lugar foi o Bairro da Ponte de Anta, que venceu o Estrelas da Ponte de Anta (0-3), e está agora a dois pontos do líder, com duas jornadas ainda por disputar. Em ambiente de dérbi paramense, o Morgados de Paramos goleou o Lomba (7-2), e a AD Guetim também saiu por cima da partida com o GD Idanha (1-2). Na Jornada 17, agendada também para 25 de maio, medem forças o GD Idanha e o Desportivo da Ponte de Anta; o GD Outeiros e o Estrelas Vermelhas; a Associação Esmojães e o Estrelas da Ponte de Anta; o Bairro da Ponte de Anta e o Morgados de Paramos; e também o Lomba e a AD Guetim.

Voleibol de Praia: Pedrosa/Campos carimbam lugar na Taça das Nações

Os bicampeões nacionais João Pedrosa/Hugo Campos e os vice Gonçalo Sousa/Tomás Sousa qualificaram-se, no domingo, para a Final da CEV Beach Volley Nations Cup 2024 (Taça das Nações de Voleibol de Praia), uma competição que apura o vencedor da competição para os Jogos Olímpicos de Paris

2024, e que será disputada em Jurmala, na Letónia, de 13 a 16 de Junho. Jurmala, que acolheu também as edições de 2017 e 2020 do Campeonato da Europa de Voleibol de Praia, poderá revelar-se como um talismã para as duplas portuguesas, já que foi precisamente na mais famosa estância balnear letã que, em 1996, a dupla portuguesa formada por Jorge Alves e João Silva foi vice-campeã europeia de Sub-20. No domingo, na final da Pool D da fase preliminar da Nations Cup 2024 (Taça das Nações), os portugueses superiorizaram-se aos poderosos polacos. Gonçalo Sousa e

Tomás Sousa venceram, no primeiro jogo da final, a experiente dupla Maciej Rudol/Filip Lejawa: 2-1 (21-19, 20-22 e 22-20), mostrando a sua vontade de vencer. Os vice-campeões nacionais confirmaram a acertada aposta da FPV. Passado o 'nervoso miudinho' do primeiro embate internacional na sexta-feira, os manos Sousa não mais encontraram resistência à sua tenacidade dentro de campo. No jogo decisivo, os campeões lusitanos João Pedrosa e Hugo Campos superaram (2-1: 16-21, 21-11 e 15-13) os polacos Piotr Kantor e Jakub Zdybek.

Atletismo: Hélder Pires com lugar no pódio na Madeira

Foi a representar Portugal que Hélder Pires, atleta da EV-Peraltafil, alcançou o terceiro lugar na prova de 10 quilómetros que aconteceu durante o passado final de semana, no

Funchal. O atleta contribuiu assim também para a conquista do segundo lugar por equipas na prova de estafetas, sendo que, na meia maratona, registou o sexto posto no escalão M35. Já no domingo, a EV-Peraltafil voltou atenções para Vale de Cambra, com dez dos seus atletas, e voltou a estar em destaque, com Ricardo Pereira a vencer a competição.

Também nesta prova, Vítor Santos conquistou o segundo posto no escalão M45, e Pedro Magalhães foi sétimo no escalão Sénior. Paulo Pinto e Manuel Bessa alcançaram o quarto e oitavo lugares no escalão M45, e José Almeida foi oitavo no M40. Participaram também no circuito Renato Sousa, Cláudio Costa e Leonel Silva.



GOLF: PEDRO LENCART FOI CAMPEÃO EM ESPINHO

Pedro Lencart conquistou, no sábado, o seu primeiro título do ano, na 5.ª edição do PGA Players Championship, o torneio de 10 mil euros em prémios monetários, que a PGA de Portugal organizou no Oporto Golf Club, em Espinho. O português de 24 anos alinhou duas voltas consecutivas de 66 pancadas para triunfar com um resultado final de 132 pancadas, 10 abaixo do Par, que valeu-lhe um prémio de 1.800 euros. Pedro Lencart bateu por 4 pancadas Pedro Almeida, um jogador habituado a competir e brilhar no Oporto Golf Club. Voltou a prová-lo com voltas de 67 e 67, assegurando um prémio de 1400 euros. O 3.º lugar foi partilhado pelos dois jogadores que este ano venceram os dois primeiros torneios do circuito profissional português - Tomás Melo Gouveia e Pedro Figueiredo, que somaram 137 pancadas, 5 abaixo do Par, arrecadando

1.050 euros cada um. Tomás Melo Gouveia (campeão do 1.º Torneio do Circuito Aquapor/FPG, no Montado, em Palmela) agregou voltas em Espinho de 68 e 69. Por seu lado, Pedro Figueiredo (que ganhou o 2.º Torneio do Circuito Aquapor/FPG, no Ribagolfe Lakes, em Benavente) concluiu a competição no Oporto Golf Club com rondas de 66 e 71. O atual triplo campeão nacional, Ricardo Santos (2011, 2016 e 2023), fechou o top-5 com 138 (71+67), -4. Uma grande subida na classificação, pois era o 9.º no final da primeira jornada. O jogador do DP World Tour (tal como 'Figgy') recebeu 750 euros. Na partida para a última volta de hoje, Pedro Lencart partilhava o comando com Pedro Figueiredo e ainda com o amador Ricardo Garcia, um açoriano que representa o clube de Espinho e estava a jogar em casa. 'Ricky' não conseguiu fazer melhor nesta

segunda volta do que 76 pancadas, mais 10 do que na anterior, e desceu para o 7.º posto com 142 (Par). Sendo amador, não teve direito a prémio.

Entre os 32 inscritos, incluindo o atual presidente da PGA de Portugal, Rui Morris, houve apenas uma jogadora. Trata-se de Francisca Rocha, uma amadora a jogar no seu clube, que terminou a prova no 24.º lugar, com 161 (82+79) +19, empatada com Serafim Sousa Carvalho (86+75). Realizou-se também um torneio de seniores, para maiores de 50 anos, e o vencedor foi Nelson Cavalheiro, 13.º na classificação geral, com 145 (72+73), +3. O ex-presidente da PGA de Portugal mereceu um prémio de 300 euros. O V PGA Players Championship é um dos eventos mais importantes do circuito profissional português, quer pelo prémio de 10 mil euros (só o Open Cidade de Amarante oferece mais, 15 mil euros), quer pelo prestígio do evento (só superado pelo Campeonato Nacional Absoluto KIA, organizado pela Federação Portuguesa de Golfe). No que se refere especificamente ao escalão sénior, este V PGA Players Championship é mesmo o mais importante torneio do ano. Até 2020 havia um Campeonato Nacional de Seniores que a PGA de Portugal organizava para profissionais e amadores. Em 2020, no Vidago Palace, tinha sido Nelson Cavalheiro a vencer e passados quatro anos é de novo ele a triunfar. Pedro Lencart, por seu lado, levou menos tempo a renovar com a vitória. O campeão nacional absoluto e de profissionais de 2021 e 2022 vencera pela última vez um torneio em junho do ano passado, quando arrebatou o 3.º Torneio do Circuito FPG, na Quinta do Vale, em Castro Marim. No ano passado, o português que reside no Algarve colecionou dois troféus, o outro foi no Little Venice Red Sea Open, no Egito, integrado no Pro Golf Tour, um circuito internacional.

PUB

Diariamente até às 03:30h

NASCENTE ANIVERSÁRIO



CICLO PAULO BARROSA

Centro Multimeios de Espinho

11 maio — 16h

Inauguração da Exposição com
concerto Coro Amigos da Música
Foyer

18 maio — 16h

Exibição de filmes e Tertúlia
Sala António Gaio

26 maio — 16h

Apresentação das publicações
de Paulo Barrosa
Foyer

CONVERSAS ONDULARES MARÉ VIVA

Biblioteca Municipal
José Marmelo e Silva

25 maio — 15h

MAIO SALITRE MAIO COLETIVO SALITRE

Auditório Nascente

25 maio — 16h



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural